

APRESENTAÇÃO

Cheron Zanini Moretti  e Moacir Fernando Viegas 

A Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da UNISC, apresenta sua edição nº 1 (janeiro-abril) de 2019. A mesma está composta por uma seção única de artigos recebidos de forma contínua. São artigos com temas variados, que, no entanto, possuem algumas proximidades e dialogam entre si, seja por meio das abordagens teóricas, seja pelas temáticas tratadas, conforme pode ser observado no sumário e na apresentação a seguir:

O artigo que abre a edição é de autoria de José Luís Schifino Ferraro e Marcos Villela Pereira, ambos pesquisadores da PUCRS, sob o título *Uma história do sujeito*. A partir da Filosofia Moderna, os autores buscam (re)construir uma possibilidade histórica para a construção da noção de sujeito. Para tanto, colocam em diálogo a filosofia, a sociologia e a psicanálise. Destacam a diversidade de pensamentos em torno dessa noção, definindo a Modernidade como ponto de partida para a discussão, e a contemporaneidade como período de ampliação e debates sobre os processos de subjetivação. Assim, identificam a ideia de tornar-se *sujeito da experiência*. Ilustram, ainda, as contribuições de diferentes autores das referidas áreas para a compreensão do que este *sujeito* pode *dever-a ser*. Na sequência, disponibilizamos o artigo intitulado *Atividade Consciente Do Ser Humano: fundamentos filosóficos da psicologia histórico-cultural*, de autoria de Ricardo Eleutério dos Anjos, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Este artigo apresenta o conceito de *atividade consciente do ser humano* como um tema para discussão dos fundamentos filosóficos da psicologia histórico-cultural. Para tanto, o autor apresenta três categorias de análise: a atividade consciente e as necessidades histórico-culturais; a atividade consciente e a mediação cultural; a atividade consciente e a apropriação da experiência do gênero humano. O artigo conclui que a consciência é um atributo do psiquismo humano engendrado pela complexidade da atividade social.

Em seguida, reunimos um conjunto de artigos que tratam sobre os sujeitos na escola, com foco especial nos professores e professoras, em abordagens sobre produção de sujeitos, representação, identidade, narrativas e reconhecimento, além de um artigo com foco nos estudantes. Assim, o artigo *Formação inicial de professores de libras: primeiros desafios ao reconhecimento do sujeito multifacetado* leva em consideração que, na sociedade contemporânea, o sujeito é constituído por múltiplas e fragmentadas identidades. Com isso, perguntam-se: como as instituições federais se organizaram nessa empreitada diante da pluralidade de identidades de um único participante? Kate Mamhy Oliveira Kumada, da Universidade Federal do ABC (UFABC) e Rosângela Gavioli Priet, da Universidade de São Paulo (USP), investigam a efetivação do direito à prioridade atribuída aos surdos para ingresso em cursos de graduação destinados à formação de professores de Libras. As autoras

evidenciaram baixa adesão dessas instituições ao cumprimento da prioridade do acesso aos surdos, bem como o desafio por parte de algumas em lidar com o sujeito constituído por diferentes identidades na pós-modernidade. Em *Interfaces da disciplina como produtora de sujeitos na escola*, artigo de autoria de Dayana de Oliveira Arruda e Antônio Carlos do Nascimento Osório, pesquisadores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), vemos problematizado uma dada engrenagem de investimentos institucionais-disciplinares sobre corpos, disposições e comportamentos de sujeitos agrupados no Projeto “Travessia Educacional do Jovem Estudante Campo-grandense”, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. A partir dos referenciais teórico-metodológicos foucaultianos, redimensionam a existência de discursos e práticas imbricadas em um aparato institucional-escolar. Já as pesquisadoras Josiele Oliveira da Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Maira Ferreira, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no artigo intitulado *Representação de professores em redes sociais: discursos sobre a docência e identidade docente*, analisam os efeitos dos discursos que circulam sobre a profissão e a identidade docente na página *Professores Sofredores*, da rede social Facebook. Também a partir de uma análise na perspectiva foucaultiana, demonstram que os discursos sobre a profissão docente produzem efeitos no modo como os professores se veem e em sua identidade docente. *Identidades de professores música: narrativas de acordeonistas* é o artigo de Douglas Rodrigo Bonfante Weiss e Ana Lúcia Louro, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir da teoria da mutação identitária apresentada por Dubar, os autores analisam as características identitárias na formação de cinco professores de acordeon de cinco distintas cidades do Rio Grande do Sul. Com isso, contribuem para o debate sobre sociologia da Educação Musical, focalizado na formação de professores de instrumentos. Em seguida, os leitores e as leitoras da Reflexão e Ação podem tomar contato com o artigo *A voz do estudante sobre a preparação para a Prova Brasil*, cuja autoria é de Rosane Cristina Torres Kath e Osmar de Souza, ambos da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Com o objetivo de sinalizar aspectos referentes ao preparo para a Prova Brasil de Língua Portuguesa a partir das vozes de estudantes de 5º ano de uma escola pública estadual do Estado de Santa Catarina, os pesquisadores buscam ampliar a discussão em torno desta avaliação externa e de âmbito nacional, na perspectiva do estudante avaliado. Esses sujeitos sinalizam que a Prova Brasil requer não apenas conteúdo, indicando que há também uma preparação para este evento, na qual destacam o simulado para auxiliá-los.

O núcleo seguinte de artigos está focado na escola e na universidade. *A escola de educação infantil no contexto do campo: problematizações necessárias*, é de autoria de Crislaine Boito e Simone Santos de Albuquerque, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A partir de dados gerados na pesquisa “Caracterização do atendimento de crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais do estado do Rio Grande do Sul/Brasil”, através de entrevistas realizadas com famílias e um representante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, moradores do Assentamento Integração Gaúcha, revelam que a escola é um marco na qualidade de vida, fundamental para a socialização das crianças, mas que é necessária a construção de uma “pedagogia das raízes”. Em *Fotografias em discurso: as funções da escola em foco*, de Suzana Feldens Schwertner, da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), a preocupação está na

educação básica, com a seguinte questão: como os estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental entendem as funções da escola hoje? A partir da produção fotográfica e atribuição de legendas, tendo como base a perspectiva analítica foucaultiana, os resultados apontam para as funções pedagógicas, políticas e sociais que a escola exerce na contemporaneidade, sem deixar de mencionar as possibilidades de expressão que ela também potencializa. Aparecida Silvério Rosa, professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) e Fernanda Telles Márques, da Universidade de Uberaba, no artigo intitulado *Indisciplina no ensino superior: perspectivas docentes e discentes*, tratam sobre questões disciplinares no ensino superior. Os resultados identificaram que os alunos ingressantes atribuem menor gravidade a cada um dos eventos em comparação aos concluintes e aos professores. Os sujeitos relacionam a indisciplina aos comportamentos que se contrapõem às normas preestabelecidas para o bom andamento das atividades escolares. E concluem que a indisciplina diz respeito, muito mais, à falta de atenção e concentração na aula e/ou na atividade proposta.

Para fechar a primeira edição de 2019, apresentamos *Cinco explicações sobre a crise da aliança entre a escola e a família*, que tem como objetivo analisar os problemas da aliança entre escola e família no contexto de grandes transformações tecnológicas e das mutações das relações sociais nas últimas décadas, que colocaram em crise pedagógica “velhas certezas”. Neste artigo, Mariano Narodowski, da Universidade Torcuato Di Tella e María Eugenia Arias, da Universidad de Austral, da Argentina, a partir de trabalho teórico, propõem cinco explicações sobre as dificuldades nessa aliança.

Desejamos uma boa leitura a todos e a todas.